

ALÉM DA PELE

simone carvalho dos Santos



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Aos que sabem enxergar para além da superfície,

aos que tocam sem mãos,

aos que sentem sem precisar possuir.

Este livro é para os que acreditam

que a verdadeira beleza vive onde a pele não alcança.

Agradecimentos

Agradeço, antes de tudo, a Deus, que me sustenta na travessia e ilumina meus passos quando a estrada parece escura.

Agradeço à vida, que me ensinou a transformar dores em versos, silêncios em poesia e cicatrizes em flores. Ao tempo, que me molda com paciência, e ao silêncio, que me revela verdades que nenhuma voz alcança.

Minha gratidão à poesia, que me escolheu como morada, mesmo quando tentei calar minha alma. É ela quem insiste em florescer dentro de mim, em meio às pausas e recomeços, transformando quedas em horizontes e lágrimas em marés de esperança.

E agradeço a você, leitor, que abre estas páginas e permite que minhas palavras habitem sua alma. Pois cada verso só encontra sentido quando encontra um coração disposto a sentir.

Este livro é também seu — reflexo do encontro entre minha voz e o seu silêncio atento.

Com carinho e gratidão,
Simone Carvalho dos Santos

Sobre o autor

Simone Carvalho dos Santos é poeta de Duque de Caxias, RJ.

Transforma silêncios em versos e cicatrizes em flores, escrevendo com a alma sempre voltada ao essencial.

Suas poesias refletem amor, resistência e espiritualidade, revelando que a verdadeira beleza está além da pele.

resumo

Lágrimas Viraram Sol

\ " ENQUANTO HÁ TEMPO \ "

SILÊNCIO

Futuro

Vida o maior tesouro

Metade que Respira em Silêncio

\ "O preço do amor\ "

Solidão

\ "Presente do Tempo\ "

Fé no amor

Resiliência

\ " Se a Minha Alegria Voasse\ "

A Cura

A PAUSA DA NOITE

BUSCA

Nunca é o Fim

\ "Nossa lei\ "

\ "Entre o Ontem e o Depois\ "

\ " Universo em Cada Ser \ "

Insistência

Leveza não é fraqueza

Ecos do Passado

Os que chegam em silêncio

Lágrimas Viraram Sol

Chorei mares, rios e tempestades
Nas noites frias de ausência e dor.
Mas, reguei sem saber, as saudades com gotas que hoje florescem o amor.

Cada lágrima caiu por um motivo,
Mas nenhuma se perdeu no vazio.
Transformei o pranto em alívio, e fiz do silêncio um doce arrepio.

O que era cinza, ganhou cor.
O que era medo, virou abrigo.
De cada queda, brotou flor.
De cada choro um novo riso.

Hoje sorrio com alma inteira,
Não por ter esquecido o que sofri,
Mas porque fiz da dor passageira,
O trampolim que me trouxe aqui. Simone Carvalho dos Santos

" ENQUANTO HÁ TEMPO "

Ela foi riso...
em tantos dias,
colo sereno,
mãos que sabiam.

Agora senta
sem tanto som,
o tempo pesa
no mesmo tom.

Nomes que amava
passam ao vento,
ficam promessas
e esquecimento.

Mas meu silêncio
grita por ela.
ainda é tempo
de estar com ela.

SILÊNCIO

Silêncio não por ignorância,
mas por sabedoria...
Cada pausa minha é um pensamento
de quem enxerga tudo...
e escolhe não se revelar.

Futuro

"Não existe depois para quem entende que o futuro já começou "

Vida o maior tesouro

**"Viver é o tesouro silencioso que carregamos sem notar...
só quando a morte se insinua é que enfim enxergamos o milagre
que sempre foi existir"**

Metade que Respira em Silêncio

Eu sinto um nome que nunca ouvi,
um toque que nunca me alcançou,
mas que arrepia a alma...
como vento que dança antes da chuva.

Não é ausência, é espera...
Não é saudade, é presságio...
Há um coração batendo ao avesso do meu,
na mesma frequência de um sonho que insiste.

Sei que existes, embora a pele ainda negue.
Teus passos erram rotas que o destino disfarça,
mas tua procura é uma prece que escuto
nas entrelinhas do silêncio do mundo.

És verso que me falta no poema,
sombra que se encaixa na luz do meu riso,
eco do que sou quando fecho os olhos
e confio que o amor tem memória.

Um dia, teu olhar vai tropeçar no meu
não como acaso, mas como retorno.
E saberemos, sem perguntar,
que enfim, encontramos o caminho de casa.

"O preço do amor"

Recebeste em silêncio o calor do meu colo...
nas noites sem sono, eu vesti tua dor...
meus braços foram teu primeiro consolo...
e minha vida, teu mapa de amor.

Dei-te o tempo que o mundo não dava...
fiz do meu peito abrigo e guarida...
com lágrimas minhas tua febre baixava...
cada cuidado, uma parte da vida.

Mas eis que o tempo virou o espelho...
e os dias dourados se foram no chão...
agora cansada, suplico um conselho:
Preciso pagar-te por um coração?

Se não há salário, não há gentileza...
se não tem valor, não sobra afeto...
sou só tua mãe, sem mais nobreza,
na velhice, teu olhar ficou discreto.

Ah, filha querida, onde está tua alma?
trocastes o amor por um contrato frio?
esqueceste da fonte, da estrada, da calma,
do leite ofertado nos dias vazios.

Talvez um dia o mundo te ensine,
que afeto comprado tem prazo a vencer.
E quem vende o tempo por um "me convine..."
não sabe o que é realmente viver.

Solidão

" Há solidões que nenhum bom dia virtual consola...
Carinho que chega só por tela é silêncio disfarçado de mensagem".

"Presente do Tempo"

Há vinte anos, o tempo fez pausa...
suspirou ao te entregar pra mim.
Veio envolto em luz e esperança...
um amor que não tem mais fim.

Tão pequeno e já tão imenso,
coração de mãe reconhece...
que o mundo inteiro ganha cor
no instante em que a vida acontece.

Cresceram tuas pernas e sonhos,
e em cada passo teu, floresci...
Mesmo quando o vento soprou forte...
foi teu riso que me fez seguir.

Hoje celebro teu existir,
com orgulho bordado na alma...
És meu motivo, minha alvorada,
meu presente, minha calma.

Feliz aniversário, meu filho amado,
que a vida te abrace como eu te abracei...
E que o mundo descubra a beleza
que, há vinte anos, eu já enxerguei.

Fé no amor

"Quando a fé se ancora no amor, até o impossível aprende a acontecer em silêncio."

Resiliência

"Tenho cicatrizes que não doem mais...
agora so servem de farol"

" Se a Minha Alegria Voasse"

Hoje, eu amanheci maior que o corpo,
leve como quem dançou com o céu...
Há em mim um riso que não se explica,
só se vive ... Como o milagre do mel.

Se a minha alegria voasse...
ela pousaria em cada canto esquecido,
seria pão na fome do espírito...
Seria colo em peito partido.

Seria oração sem religião,
paz sem bandeira ou condição...
Um gesto simples, humano, inteiro...
Com mais ternura do que razão.

Distribuiria minha alegria
em cartas soltas pelo ar...
E cada linha traria um lembrete:
"Amar ainda é a forma mais forte de lutar".

Porque não faz sentido a guerra,
quando a alma é capaz de abraçar.
Não há glória em ferir o outro
se podemos, enfim...Cuidar.

A Cura

"Antes de se conectar com o mundo, aprenda a se reconectar com você...
o Amor-Próprio é a senha da cura."

A PAUSA DA NOITE

Se em algum dia o seu olhar pousar em mim, não se afaste...

Aproxime-se.

Talvez o meu andar inseguro o leve a estender as mãos...

Mas não o faça.

Mas se tiver disposto...

e se tiver coragem de me mostrar o mundo através de seus olhos...

Contenha-se...

Melhor seria se me desse apenas a oportunidade de conhecê-lo...

Pois, mesmo o sol exige a pausa da noite para renascer sobre as nossas cabeças.

BUSCA

Procuo quem sente com a alma...

Que buscam mais que olhos podem ver...

Que amam o invisível, o silêncio, o abraço sincero.

Que sabem que a verdadeira beleza é essência e verdade.

Nunca é o Fim

Ainda me sobram palavras não ditas
e caminhos que não explorei...
Não sou a soma dos meus tropeços...
mas da fé que nunca abandonei.

Os dias me curaram com doçura...
mesmo quando doeram demais.
E entendi que o tempo não julga...
apenas espera que voltemos em paz.

Nada está perdido enquanto se sente...
nada se apaga se ainda há calor...
Nunca é o fim para quem entende
que a vida recomeça
onde há amor.

"Nossa lei"

As leis se dobram como véus,
Sobre os olhos de quem cala...
Enquanto o grito do justo ecoa
Num tribunal que não fala.

Prometem justiça às claras...
Mas operam na penumbra do texto.
Onde há norma, há exceção...
Onde há réu pobre, há pretexto.

O tempo da lei é cego e mudo...
Caminha lento, ou se arrasta...
Mas corre, se for conveniente,
Na pele do fraco, a espada gasta.

Brechas? Não são descuidos.
São passagens cuidadosamente esculpidas,
Por mãos que escrevem a norma...
E apagam as feridas.

O interrogatório, tardio ou não,
É só o espelho do que se quer mostrar.
Mas nos bastidores do processo,
A verdade aprende a se calar.

E eu, que estudei cada artigo,
Vejo o silêncio como sentença...
Pois não é a lei que falta,
É a justiça... e sua presença.

"Entre o Ontem e o Depois"

O ontem é sombra ...
não toca mais a pele,
mas ainda sussurra à memória.

O depois é nevoeiro...
chega sem forma,
sem hora marcada.

Mas o agora...
Ah, o agora é chama.
É o único tempo onde a vida acontece
sem pedir licença.

Há quem se prenda a culpas antigas,
há quem se perca no que ainda nem veio.
E há quem desperte...
no exato segundo em que entende:
o tempo não espera
quem insiste em não estar.

O passado ensina,
o futuro provoca...
mas é o presente que decide.

Decide se amamos,
se perdoamos,
se recomeçamos.
Ou se seguimos distraídos,
acumulando dias...
sem realmente viver nenhum.

Viver é estar inteiro
onde os pés pisam.
É olhar para dentro
e sentir se completo.

Porque o agora...
é centelha viva, é o tempo real...
é a única eternidade
que podemos tocar com as mãos.

" Universo em Cada Ser "

Cada pessoa carrega um universo,
com planetas em desalinho,
luas em fase de esquecimento,
e estrelas que brilham...
mesmo quando ninguém está olhando.

Há constelações inteiras escondidas
atrás de um silêncio...
e estrelas exaustas que se apagam
antes de serem vistas.

Nem todo brilho se vê à primeira vista.
Nem tudo que machuca faz barulho...
E nem todo mundo sabe dizer onde dói.

Por isso, aprendi a olhar com cuidado...
A escutar com o coração o que a boca cala...
A ouvir o que o silêncio tenta dizer...
A não julgar o tempo de ninguém.

Cada pessoa carrega um universo.
E todo universo...
mesmo os que ainda não compreendo...
merece respeito.
Respeito pelo espaço que ocupa,
pela história que guarda,
pela beleza que ainda não sei decifrar.

Porque há mundos que florescem
no silêncio...
e só se abrem diante da gentileza...

há mundos que só se revelam quando
deixamos de apontar o dedo e estendemos
a mão.

Insistência

Há dias...
em que o mundo atravessa...
não com força, mas com desgaste.
com cansaços antigos que não se explicam.

E ainda assim...
desaba em mim um peso antigo que não consigo decifrar...
mas carrego.
Algo em mim permanece em estado de vigília.

Não é milagre.
Nem fé de vitrine.
É um senso íntimo de direção que se recusa a recuar.
É a escolha silenciosa de continuar mesmo sem plateia...
é o gesto miúdo de existir quando ninguém nota.

Não aprendi a vencer com medalhas.
Aprendi a prosseguir sem aplausos.
Aprendi a resistir em silêncio.
Aprendi a ser pensamento onde só se aceita barulho.

Meu corpo recua...
mas minha consciência não.
Meu cansaço pesa...
mas não me desliga da busca.

Guardo questões que não se calam...
e mesmo sem respostas, sigo.
Porque viver, às vezes, é apenas isso:
manter acesa a centelha que o mundo tenta apagar.

Leveza não é fraqueza

Demorei a entender
que ser leve não é ser frágil...
e morrer todos os dias e renascer em flor...
é ser firme o suficiente para soltar o que pesa.

Carrego dores com delicadeza...
para que elas não arranhem quem passa por mim.
Faço do silêncio abrigo.
Falo pouco, mas sinto muito.

A leveza é resistência...
já fui tempestade sem sentido...
hoje sou garoa persistente...
molho devagar...
mas alcanço fundo.

Quem acha que minha calma é passividade,
não viu as guerras que venci por dentro.
A leveza que carrego foi esculpida em silêncio,
entre perdas que calei...
e recomeços que ninguém viu.

Ecos do Passado

Na mocidade, eu amei correndo,
como quem teme a perda.
agora amo em silêncio...
como quem entende a eternidade.

O tempo passou, e me deixou vazia de palavras,
mas cheia de histórias.
O que foi desejo, agora é gratidão...
o que foi silêncio, agora é palavra.

Havia poesia nos meus silêncios, versos não escritos,
noites desperdiçadas...
Agora, a caneta se ergue, tardia, mas cada palavra é um eco do que fui...
cada rima, uma memória libertada.

Não procuro os fantasmas de ontem...
nem lamento as perdas que me moldaram,
não é saudade nem lembrança...
é algo maior, silencioso e real.

O que sinto hoje é amor pela vida...
amor pelas mãos que me seguram...
pelos olhos que me enxergam...
pelo instante que pulsa entre meu peito, e o mundo que ainda me espera.

Os que chegam em silêncio

Alguns chegam como tempestade, rompem portas, ferem cicatrizes...

Outros, porém, se aproximam em silêncio, entram devagar como quem respeita as feridas.

Chegam em silêncio, não por falta de voz, mas por respeito ao que ainda dói.

Não exigem espaço, são presença que conforta...

são amor que se oferece sem prender.

Trazem nos gestos a cura discreta,

na escuta calma o maior afeto.

São brisas que acariciam a pele,

luas que iluminam a escuridão.

A eles, minha eterna gratidão...

porque me ensinaram que a maior delicadeza do amor é

saber entrar sem ferir...

e permanecer sem prender.